

PROJETO DE EXTENSÃO “JUVENTUDE, AFETOS E SEXUALIDADE”:
Um relato de experiência do compromisso UDESC com a escola pública estadual

Tito Sena

Doutor em Ciências Humanas, UDESC, Coordenador da Ação
e-mail: tito.sena@udesc.br

Erica de Oliveira Gonçalves

Graduada em Pedagogia, UDESC, email: erica.udesc@gmail.com

Juliana Rosa Pacheco

Graduada em Pedagogia, UDESC, e-mail: jufloripa83@gmail.com

Camila da Costa Andrade

Graduada em Pedagogia, UDESC, e-mail: camila.andrade1607@yahoo.com.br

Resumo: O projeto “Juventude, Afetos e Sexualidade” é uma atividade de extensão com a proposta de desmistificar mitos, tabus e estereótipos que envolvem a sexualidade na adolescência, além de promover reflexões acerca da construção de identidade, afetividade, gênero e autoestima. As ações, divididas por eixos temáticos são realizadas com estudantes entre 13 e 17 anos de idade, em uma escola pública estadual do município de São José. Foram utilizados como procedimentos e recursos: exibição de filmes e vídeos, rodas de conversação, jogos de conscientização, debates relacionados às práticas afetivo-sexuais vivenciadas na adolescência e a relação dos jovens com as mídias, o consumismo, a cidadania, a família e a escola. Neste ano de 2014, o projeto está em sua quarta edição sendo realizado na Escola de Educação Básica Prof. Laércio Caldeira de Andrada.

Palavras-chave: Juventude; Afetos; Sexualidade

EXTENSION PROJECT “YOUTH, AFFECTIONS AND SEXUALITY”:
An experience report UDESC commitment to public school

Abstract "Youth, Affections and Sexuality" project is an extension activity with the proposed of demystifying myths, taboos and stereotypes regarding sexuality in adolescence, and promote reflections about the construction of identity, affectivity, gender and self-esteem. The actions, divided by themes are conducted with students between 13 and 17 years old, in a state school in the city of São José. We used as procedures and means: viewing movies and videos, conversation circle, awareness games, debates related to affective and sexual practices in adolescence debates and the relationship of youth with the media, consumerism, citizenship, family and school. In 2014, the project is in its fourth edition being held in the School of Basic Education Prof. Laércio Caldeira de Andrada.

1. INTRODUÇÃO

O universo de conhecimentos e experiências da/os adolescentes em relação à sexualidade é permeado por construções históricas estereotipadas, mitos e tabus. Refletir sobre a sexualidade humana é ir além dos aspectos biológicos, fisiológicos e corporais, é compreendê-la como expressão afetiva, envolvendo emoções, sentimentos,

atitudes, crenças e valores representantes de um tempo, um espaço e uma cultura singular. Nesta perspectiva, as ações do projeto “Juventudes, Afetos e Sexualidade” foram desenvolvidas na Escola de Educação Básica Laércio Caldeira de Andrada, no Bairro Campinas, em São José – SC. Esta escola estadual é um dos locais de convergência de jovens estudantes dos Bairros de Campinas, Kobrasol, Roçado e Praia Comprida e das comunidades Chico Mendes, Procasa, Novo Horizonte, Sapé, Nova Esperança e Panorama - do município de São José – e dos bairros Monte Cristo, Jardim Atlântico e Capoeiras do município de Florianópolis.

A partir de acordos estabelecidos com a diretora e a orientadora da escola, decidimos realizar as atividades com um grupo da oitava série do período matutino, voluntariamente interessados em participar das atividades no contraturno. Os encontros foram realizados, portanto, no período vespertino, no horário entre 15:00 e 17:30 horas, às quintas-feiras. A equipe do projeto contou com a colaboração e a integração de bolsistas e discentes voluntárias (colaborador/as), estudantes do curso de Pedagogia de Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em conjunto com a coordenação da ação. O principal objetivo, ao discutir e levantar questões relativas à sexualidade e aos laços afetivos foi refletir junto aos/às estudantes, os próprios preconceitos, as influências culturais, as afetividades, o desenvolvimento humano e as mudanças de olhares relativas aos mitos, tabus, preconceitos e estereótipos relacionados à sexualidade. As discussões foram mediadas por diálogos interativos e trocas de informações possibilitando que o grupo pudesse compreender e vivenciar a sexualidade e seus afetos de uma forma sadia, prazerosa e responsável. A circulação e trocas de informações com os jovens como possibilidade de construção do autoconhecimento e de uma nova relação com o mundo pressupôs um planejamento amplamente pensado e discutido em conjunto. Nesse sentido, a equipe, realizou diversas reuniões de planejamento, com discussão e reflexão sobre os encontros, temas, procedimentos, materiais e recursos a serem utilizados.

As oficinas foram divididas em seis eixos temáticos, distribuídos em doze encontros: 1) Vivenciando a Sexualidade; 2) Paternidade e Maternidade; 3) Masculinidades e Feminilidades na adolescência e juventude: desejo, atração e sentimentos; 4) Sexualidade na Adolescência e juventude: reafirmando a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; 5) Sexualidade na mídia: TV, internet, jornais e revistas e 6) Conversando sobre Sexo – mitos, tabus, estereótipos, preconceitos e questões sobre sexualidade.

2. BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sexualidade é atravessada por múltiplos discursos com possibilidades de enfoques biológicos e/ou médico-higienistas, ou em outros segmentos, enfoques antropológicos, sociológicos, jurídicos e políticos. O tema sexualidade é exponencialmente desdobrável e os caminhos escolhidos também podem ser domínios da moralidade e da religião, ou de alternativas filosóficas e éticas, mas impossível desconsiderá-lo livre das influências históricas. Não obstante, cabe ressaltar que nossa Ação de Extensão privilegiou o enfoque pedagógico e educacional sem desprezar ou descartar as outras possibilidades dos diversos campos disciplinares. Neste alinhamento, nossa perspectiva foi e é interdisciplinar e, portanto, buscamos aportes teóricos em diversos autores na área de sexualidade e gênero tais como Margareth Mead (1988), Michel Foucault (1988), Pierre Bourdieu (1999), Thomas Laqueur (2001), Joan Scott (1995) e em nomes nacionais como Maria Luiza Heilborn (1999), Maria Andréia Loyola (1999), Guacyra Lopes Louro (1999), Miriam Pillar Grossi (1998), entre outras.

Tomando Foucault (1988) como referência, embora a categoria gênero não tenha sido diretamente tematizada pelo pensador francês, seus escritos tiveram ressonância neste campo, com desencadeamento progressivo de pesquisas e leituras, principalmente a partir do artigo publicado em 1985, da norte-americana Joan Wallach Scott, *Gênero, uma categoria útil de análise histórica*. Scott, ancorada em Foucault, se posiciona contrária à utilização de uma perspectiva de oposição binária universal antitética (masculino/feminino) da diferença sexual: "Temos necessidade de uma rejeição do caráter fixo e permanente da oposição binária, de uma historicização e de uma desconstrução genuínas dos termos da diferença sexual" (SCOTT, 1995, p.84). No mesmo texto, Scott apresenta seu conhecido conceito de Gênero:

Minha definição de gênero tem duas partes e diversos subconjuntos que estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. (SCOTT, 1995, p.86)

Portanto, o conceito de gênero seja como categoria social (e por isso passível de análise pela história) ou como categoria discursiva no campo das diferenças entre os sexos, refere-se diretamente à questão mais explorada pelos estudos de Gênero e pelas feministas em Foucault: as relações de poder. A apropriação de Foucault pelos estudos

de gênero centraliza-se, portanto, na analítica de poder apresentada pelo pensador francês. Homens e mulheres estão mergulhados de tal forma em relações de poder, que seus assujeitamentos são tomados muitas vezes como naturais: são naturalizadas a força masculina e a correlata fraqueza feminina, a maternidade feminina e a exacerbada sexualidade masculina, a racionalidade do homem e a emotividade da mulher. São naturalizadas a violência masculina e a passividade feminina, bem como a circulação em espaços públicos pelos homens em oposição aos espaços domésticos destinados às mulheres. A crítica à naturalização como agente do obscurecimento da historicidade, é uma das ferramentas do feminismo e dos estudos de gênero para a superação da desigualdade hierárquica entre homens e mulheres. Neste sentido, é inegável que os garotos e garotas adolescentes de cada geração são alvo de múltiplas relações de poder, relações estas que transitam em várias dimensões reais, imaginárias, simbólicas e virtuais.

Em contraposição a estes aspectos teóricos, seguimos evidentemente as diretrizes, orientações e parâmetros estabelecidos pelas instâncias governamentais em nível federal e estadual. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) inclui a “Orientação Sexual” como um dos temas transversais às atuais disciplinas. Também a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina de 1998 inclui a “Educação Sexual” como um dos temas multidisciplinares. O interesse, manifestado pelo MEC, de implantar programas de educação sexual nas escolas levanta a importante questão de projetos que abordam os temas de sexualidade. Convém ressaltar que nossa Ação se fundamentou nos estudos de Sexualidade e com forte influência dos estudos de Gênero no Brasil, utilizando principalmente como fonte bibliográfica o Caderno GDE – Gênero e Diversidade na Escola (2009).

Sobre a produção de masculinidades e feminilidades, recorreremos também ao Caderno de Gênero e Diversidade na Escola (2009, p.95)

“[...] as características tradicionalmente consagradas como femininas e masculinas são evocadas na construção da noção de disciplina e em sua prática no espaço escolar.” No mesmo Caderno consta “A construção da identidade juvenil também se faz por meio do aprendizado entre pares” (p.53).

Para a efetivação da ação buscamos procedimentos e atividades em autores com trabalhos realizados privilegiando adolescentes e entre estes nos apropriamos de algumas oficinas apresentadas e descritas por Rena (2001), Paiva (2000), Muller (2005). Mas deixamos registrado que todos os procedimentos, recursos e materiais utilizados

sofreram adaptações, sendo algumas atividades até criativamente elaboradas pela equipe de extensão.

3. TRAJETÓRIA, ENCONTROS E COMENTÁRIOS

A equipe da Ação de Extensão (composta pelo coordenador da ação e bolsistas acadêmicas do curso de Pedagogia da UFAED/UDESC) estabeleceu um cronograma para reuniões de planejamento e de avaliação. Nas reuniões de planejamento, para decidir os temas, os procedimentos, os materiais e os recursos a serem utilizados nos encontros com as/os estudantes do Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada. Todas as decisões foram tomadas em comum acordo, de forma aberta e consensual. As reuniões de avaliação aconteceram após as oficinas e cada membro da equipe relatava suas percepções, comentários e o que poderia ser mudado. Estas reuniões foram de fundamental importância para avaliar as atividades desenvolvidas e por ser imediatamente após os encontros, garantiram a clareza das idéias.

Antes de iniciar as atividades, entre os meses de março e abril, foram realizadas reuniões na Escola com objetivo de apresentar o projeto à equipe diretiva e pedagógica da escola e fazer um breve estudo de viabilização do turno e procedimentos de realização da Ação. Também foram feitos levantamentos dos alunos e alunas interessado/as além de questionário de interesses temáticos. Para estes, solicitou-se as assinaturas dos pais e responsáveis dos respectivos alunos/as na autorização para a participação dos jovens no projeto.

Foram tomadas todas as medidas de proteção aos adolescentes, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 julho de 1990, principalmente no tocante a utilização das documentações: Termo de Consentimento e Autorização dos pais para participação do/a estudante no Projeto de Extensão “Juventude, Afetos e Sexualidade”; Termo de Uso de Imagens para fotografias; Termo de Consentimento para saída da Escola para visitas externas; Termo de Corresponsabilidade da Escola. A partir do segundo semestre foram desenvolvidos doze encontros constitutivos dos eixos temáticos propostos e uma visita ao Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

Os eixos temáticos estão divididos em: Vivenciando a sexualidade; Paternidade e Maternidade; Masculinidades e Feminilidades na adolescência e juventude: desejo, atração e sentimentos; Sexualidade na adolescência e juventude: reafirmando a prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; Sexualidade na mídia: TV,

internet, jornais e revistas; Conversando sobre sexo: mitos, tabus, estereótipos, preconceitos e outras questões sobre sexualidade. Os 12 encontros tiveram uma sequência de atividades descritas de acordo com os meses: Agosto – 4 encontros (4/08, 18/08, 24/08 e 31/08); Setembro – 3 encontros (14/09, 21/09 e 28/09); Outubro – 3 encontros (19/10; 27/10 e 31/10) e Novembro – 2 encontros (10/11 e 30/11). A saída extra ocorreu no mês de dezembro – 1 encontro (15/12)

1º encontro

a) Recurso: Mídia Audiovisual.

b) Procedimento: Exibição da primeira parte do filme “Aos Treze”. O filme, de 2003, aborda assuntos como aceitação nos grupos sociais, iniciação sexual, consumismo, laços afetivos e familiares, drogas, etc.

c) Objetivos: Promover a aproximação e a sensibilização inicial da turma com as temáticas sobre corpo, autoimagem, autoconceito, formação de amizades, início das práticas sexuais, vestuário, grupo de afinidade, relações/conflitos familiares e sentimento de pertencimento.

d) Registros e Comentários: Na primeira cena, os/as alunos/as manifestaram interesse pelo filme e se mantiveram em silêncio durante toda a exibição. Durante o filme registramos os comentários da turma: "a garota foi para o lado errado"; “tudo que a amiga fizer ela vai fazer”; "ela vai na ideia da amiga"; - Cena duas garotas se beijando: "Hermafrodita"; “sapatonas” e outro aluno retrucou "ai, eu gosto"- Cena garota branca com rapaz negro: "Pô, um cara desse com esta mina"; - Quando a protagonista se corta ouve-se várias vezes "ui que nojo"; - E na cena das amigas indo às compras: “ai que legal”, “sonho”.

2º Encontro

Complementação da exibição do filme “Aos Treze” – A ideia inicial era passar apenas o primeiro trecho do filme para discutirmos, porém, a pedido dos alunos e alunas do grupo, foi exibida a segunda parte. Uma das alunas afirmou por muitas vezes “não vejo a hora de assistir a continuação do filme [...] fiquei com ele [o filme] na cabeça a semana toda”.

3º encontro (duas etapas)

- *Primeira etapa*

a) Recurso: Rodas de Conversação

b) Procedimento: Divisão da sala em quatro grupos para discussão a respeito do filme. Cada grupo recebeu acompanhamento e orientação de um/a dos/as integrantes do projeto.

c) Objetivos: Discutir o filme inicialmente em pequenos grupos e depois, em grupo ampliado.

d) Registros e Comentários: De forma geral, a divisão em pequenos grupos proporcionou maior liberdade de expressão e maturidade nos comentários. Um membro de cada grupo relatou a discussão para toda a turma. Os principais aspectos levantados pelos alunos foram em relação à importância da família na vida do indivíduo; “não ir pela cabeça dos amigos” – de forma indiscriminada; assim como virgindade e beleza. Os alunos associaram o filme à vida real, ou seja, as cenas em geral refletiam o que acontece no cotidiano deles. A maioria do grupo gostou do filme, pois “demonstra a realidade de hoje”. Alguns dos alunos que estavam quietos no início começaram a participar ativamente. Os comentários mais frequentes foram: “a menina estava copiando a amiga porque se sentia muito criança e sozinha”; “a família é a base de tudo, e no final a mãe da garota voltou a ser amiga dela”; “o filme mostra mesmo o que vem acontecendo”; “o pai da Tracy não ligava pra ela, e parecia querer se livrar, só foi conversar com ela porque a mãe foi pedir para ele”; “a presença do pai também importa”. Um dos alunos destacou o desrespeito da personagem Tracy com a sua mãe, pois segundo ele, “se ela ouvisse a mãe desde o início nada daquilo teria acontecido com ela”, como o uso de drogas. “Tracy mudou para agradar amiga”, pois ela “roubou e mudou completamente seu comportamento para fazer parte de um novo grupo de amigas”, “ela abandonou as suas antigas amigas”. Quando a protagonista perde a virgindade, “só fez aquilo pra imitar a amiga”. “Tracy precisava dos pais juntos [pois] se ela fosse criada pelos dois ela não iria se envolver com drogas e nem com más companhias”.

- *Segunda etapa:*

a) Recurso: Audiovisual.

b) Procedimento: Apresentações de fotos de corpos e rostos famosos e anônimos coletadas pela equipe do projeto.

c) Objetivos: Discutir variabilidade estética/corporal e os valores associados a partir da sequência de slides com rostos e corpos de várias culturas e idades, masculinos e femininos.

d) Registros e Comentários: Quando as imagens apresentavam pessoas negras, idosas, indígenas ou com alguma forma atípica surgiam risadas e piadas a respeito. Ao mostrar uma foto de mulher com o rosto desfigurado houve risos. Quando apareceu a foto com um menino negro, alguém mencionou o nome de um dos alunos da escola. Na imagem da garota com acne: "ui"; "fungos"; "catapora"; "hemorróida", "diarréia". Fotos com pessoas vestidas de preto: "esse pessoal tem estilo". Fotos propagandas Dove: "opa". Ao serem indagados sobre o porquê da Lady Gaga se vestir daquela forma, alguém disse: "é mídia" e "isso aí é mensagem subliminar".

4º encontro

- a) Recursos: desenhos, material papel *Kraft* e pincel atômico.
- b) Procedimento: Confeção em papel *kraft* da árvore da família de cada integrante do grupo.
- c) Objetivos: Verificar e problematizar os distintos arranjos e rearranjos familiares, de laços sanguíneos e afetivos.
- d) Registros e Comentários: Os/as alunos/as ficaram atentos à explicação da Árvore da Família. Durante a produção alguns alunos mostraram dificuldade em montar a Árvore por não lembrar o nome de todos os seus parentes. Alguns levaram a atividade para terminar em casa. Os garotos e garotas interagiram muito entre si. Uma das estudantes contou toda a sua história familiar para a uma colega enquanto juntas faziam a atividade. Outro aluno contou para uma das bolsistas sobre sua família. Terminada a atividade começaram a olhar as de seus colegas. Uma das garotas perguntou se poderia colocar o nome do namorado da irmã. Respondemos, "se você o considera pertencente à família, sim". E decidiu por não colocar.

5º encontro

- a) Recurso: Mídia audiovisual.
- b) Procedimento: Apresentação de vídeos e letras de músicas com conteúdos sexuais, sexistas, amorosos e/ou sentimentais.
- c) Objetivos: Discussão das letras/vídeos e forma de abordagem da sexualidade e da afetividade. Discussão e comentários sobre representação de feminilidade e masculinidade e outros papéis sexuais.
- d) Registros e Comentários: Um dos vídeos problematizava um estupro de uma menina por usar as pulseirinhas do sexo (cada cor teria um significado para uma prática sexual). Uma das alunas falou "quem usa sabe o risco que está correndo". Outros alunos, "Pena

de Morte”, “Tem que arrancar o pênis”, “só matando”. Algumas músicas apresentadas estavam “ultrapassadas”, em outras, afirmaram serem gays os integrantes da banda Kiss porque usavam “roupas coladas”.

6º encontro

a) Recurso: Audiovisual.

b) Procedimento: Exibição do Filme “American Pie”. O filme, de 1999 e gênero comédia, aborda questões sobre as dúvidas e situações frequentes entre adolescentes relacionadas à iniciação sexual.

c) Objetivo: Debater em pequenas rodas de conversação sobre iniciação sexual, situações, mitos e estereótipos sexuais.

d) Registros e Comentários: Durante o filme ouvimos “safadona” na cena na qual uma garota fica nua no quarto do garoto e “viadão” quando o personagem principal dança pra garota. Após a exibição foram divididos dois grupos, de garotos e de garotas, para fazerem os comentários a respeito do filme. Os garotos gostaram do filme, principalmente das festas. “Aquele menina era a mais certinha” e “Eram todos cagões”. Já as meninas falaram que o filme era antigo: “idiotice”. “É errado a menina tomar iniciativa para fazer sexo. Essa atitude tem que partir do homem”. As outras garotas concordaram. “As meninas tinham que ser mais sérias”. Sobre a iniciativa de usar preservativo: “Os dois têm que ter”, “Falta de responsabilidade no sexo, engravida”.

Uma das estudantes teve dúvida quanto à virgindade de uma personagem, pois esta folheava uma revista masculina. Ainda sobre a virgindade, as garotas “têm hora certa para o sexo”. As garotas ficaram receosas de falar sobre o assunto na frente dos garotos, por isso gostaram de terem ficado separadas deles durante o debate.

7º encontro

a) Recurso: Audiovisual.

b) Procedimento: Programa Tempo de Vida que calcula dias, horas e segundos a partir da data de aniversário. Exibição de vídeos de propagandas e campanhas publicitárias de prevenção às DST/AIDS. Distribuição de panfletos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

c) Objetivos: Potencializar e aumentar o nível de informações, compreensão e responsabilidade pessoal acerca da atividade sexual, incluindo prevenção a doenças sexualmente transmissíveis – DST/AIDS, métodos contraceptivos e gravidez.

d) Registros e Comentários: Sobre o programa de computador que calcula a idade (segundos, horas, dias desde o nascimento) fez bastante sucesso entre o grupo e todos/as queriam fazer os cálculos. Em seguida, alunos/as apontaram as principais percepções e comentários dos vídeos das campanhas publicitárias DST/AIDS Uma das garotas disse, “meninos não gostam de usar camisinha”. Um garoto rebateu “É como chupar bala com papel”. “Nojenta, pegou AIDS”; “Olha a tiazinha” – ao se referir a uma mulher com um preservativo. Ainda em relação ao preservativo uma garota falou que a mulher se cuida mais. Um aluno “vale mais ela levar o preservativo, se ela for dar pra outro ela já tem”. “Os dois têm que levar”. “Se a mulher tem camisinha ela tá querendo”. Ao receberem os panfletos de prevenção de doenças os/as alunos/as foram fazendo perguntas a respeito. Algumas garotas falaram sobre o comportamento dos garotos de não querer se envolver, “enquanto as meninas são mais românticas os meninos só querem sexo”.

8º encontro

- a) Recurso: *Gincana 1* – material: papel, dados e cartilhas DST.
- b) Procedimento: Dividir a turma em 3 grupos de 5 integrantes. Cada grupo recebeu um dado e aquele grupo que tirasse o maior número retirava uma frase da sacola e todos deveriam responder se concordavam ou não com as afirmações. As afirmações eram fragmentos selecionados da cartilha de DST/AIDS entregue no encontro anterior. Havia também, entre as outras frases, trechos de falas dos/as próprios estudantes ao longo dos encontros.
- c) Objetivo: Aumentar o nível de informações, compreensão e responsabilidade pessoal acerca da atividade sexual, incluindo: afetividades, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS, métodos contraceptivos e gravidez.
- d) Registros e Comentários: Todo o grupo participou ativamente da gincana. Um dos alunos perguntou, “quando a pessoa tem AIDS o pênis sangra?”. Na frase “A maioria dos garotos não se importam com o sentimento das garotas” uma das garotas respondeu “se pega mas não se apega”.

9º encontro

- a) Recurso: *Gincana 2* – material: atlas do corpo humano, dados, frases.
- b) Procedimento e c) Objetivos: idem ao anterior (8º encontro).
- d) Registros e Comentários: No segundo dia da gincana foi entregue um Atlas do corpo humano para cada participante. Houve bastante interesse dos/as alunos/as em participar da segunda etapa da gincana. Os grupos interagiram bastante. Em uma das frases

relacionadas à gravidez sem penetração surgiu o comentário “entre as coxas”. Em relação à importância do carinho durante o sexo, os/as estudantes afirmaram ser muito importante. Foram entregues brindes para todas e todos (fones de ouvido, espelhos de bolsa e lanternas).

10º encontro

- a) Recurso: Saída para visitação: Transporte – ônibus (transporte Escola-UFSC-Escola). Parque Viva Ciência e Planetário UFSC.
- b) Procedimento: Com as autorizações de cada aluno/a em mãos, tênis e agasalho, o transporte fornecido pela UDESC buscou todos/as os/as integrantes do grupo e partiu para o Parque Viva Ciência e Planetário da UFSC.
- c) Objetivos: Acréscimo do nível de informação, conhecimento e conscientização dos/as estudantes a partir das suas realidades sociais. Integração entre os grupos. A extensão como interrelação entre escola, comunidade e universidade.
- d) Registros e Comentários: A visitação foi agendada com antecedência. Os/as alunos/as se envolveram com as atividades, respondiam às perguntas feitas pelos monitores do curso de Física da UFSC. Ao ir embora, um dos alunos foi o último a entrar e disse “queria ficar aqui [no Planetário e no Parque Viva Ciência]”.

11º encontro

- a) Recurso: Mídia Audiovisual.
- b) Procedimento: Exibição de trecho do Filme “Kids”. O filme, de 1995, aborda questões de drogas, virgindade e DST/AIDS. Dividir a turma em equipes para debate em pequenos grupos, sobre as percepções do filme.
- c) Objetivo: Reafirmação da importância dos sentimentos, práticas sexuais, responsabilidades e consequências.
- d) Registros e Comentários: O silêncio permaneceu durante a exibição do trecho do filme. Ao dividir por grupos para debate, uma das alunas não entendeu o enredo. Outra disse “filme idiota que fala de coisas idiotas”. Justificou a fala porque não são coisas que acontecem no cotidiano das adolescentes, principalmente na parte da conversa das meninas sobre suas experiências sexuais.

12º encontro (três etapas)

- *Primeira Etapa*

- a) Recurso: Recorta e Cola. Material: Revistas, cola, tesoura e papel *kraft*.

b) Procedimento: Oficina de Recorte/Cole com montagem de cartazes em grupos, feito com recortes de revistas e tema livre sexual, tais como, corpo, vestuário, prática sexual, frases, beleza, posturas, artes, exposição nas mídias, etc.

c) Objetivos: Produção de cartazes que reunissem o aprendizado e as trocas durante os encontros do projeto. Trabalho em equipes.

d) Registros e Comentários: Os/as integrantes dos grupos ficaram concentrados na busca de imagens que representassem a trajetória do projeto.

- Segunda Etapa

a) Recurso: Audiovisual.

b) Procedimento: exibição de fotos tiradas na visita ao Planetário e Parque da Ciência.

c) Objetivos: Discussão sobre visita e comentários dos alunos acerca dos novos aprendizados possibilitados com o passeio.

d) Registros e Comentários: Os/as estudantes presentes não conheciam o Planetário e Parque da Ciência na UFSC e disseram gostar não somente dos novos conhecimentos realizados, como também do passeio em si, o qual permitiu maior aproximação entre os colegas.

- Terceira Etapa

a) Recurso: Certificado de Participação.

b) Procedimento: Entrega dos certificados aos/às participantes do projeto.

c) Objetivo: Encerramento do projeto.

d) Registros e Comentários: Foram distribuídos 20 certificados de um total de 24 estudantes, pois 4 não atingiram a frequência mínima. Todos os que receberam os certificados se mostraram contentes e satisfeitos com os assuntos abordados no decorrer das Ações de Extensão e com suas respectivas participações e contribuições.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REGISTROS E PERCEPÇÕES

O projeto “Juventudes, Afetos e Sexualidade”, realizado na Escola de Educação Básica Professor Laércio Caldeira de Andrade, abordou as temáticas sobre o corpo, gênero, família e sexualidade, de maneira interativa, privilegiando as falas e expressões dos/as estudantes. A receptividade dos professores e coordenadores da escola e o envolvimento do(a)s aluno(a)s do grupo foram fatores indispensáveis para o ótimo andamento do projeto. Houve o reconhecimento da equipe pedagógica da Escola, pelos

resultados diretos e indiretos advindo dos trabalhos, com a verificação de maior presença dos estudantes percebida após o início da Ação. Além disso, a percepção do acréscimo do nível de informação, conhecimento e conscientização dos/as estudantes partiu de suas realidades sociais e econômicas.

Os encontros estabelecidos aconteceram sempre com uma forte participação dos alunos/as. Procuramos sempre interagir com todos/as, buscando o desenvolvimento de trabalhos que os unissem, construindo formas de atividades que os colocassem em grupos diferenciados daqueles aos quais estavam acostumados.

Como breves comentários a respeito dos doze encontros descritos acima, os/as estudantes participaram efetivamente e ativamente das oficinas demonstrando interesse, atenção, empolgação e dedicação nas atividades, proporcionando um excelente desenvolvimento da ação, superando as expectativas iniciais. A saída para visita ao Planetário sinalizou para outras afetividades presentes no grupo, com demonstrações de posturas e comportamentos mais receptivos às interações, inexistentes ou não possíveis no ambiente de sala de aula.

Entrar em contato com uma realidade de dificuldades, problemas econômicos e pessoais tão fortemente presente na vida daqueles alunos, fez com que a equipe e os/as alunos/as envolvidos no projeto compreendessem seus papéis de cidadãos conscientes e responsáveis das mudanças que procuram, com seus direitos e deveres. A riqueza da dinâmica das oficinas com destaque para a surpreendente e ativa participação dos/as jovens estudantes foi incontestável, pois desde o início se mostraram interessados, dispostos e com enorme capacidade expressiva e afetuosa.

Por fim, sentimos o comprometimento e a adesão do grupo para com nosso trabalho, a qual se mostrava sempre a espera do dia de nosso encontro, e desta forma, acreditamos que o desenvolvimento do projeto se processou conforme esperado. Conhecê-los e participar um pouco de suas vidas nos fez aprender e repensar mais sobre os trabalhos a serem desenvolvidos com adolescentes e jovens, permitindo o encontro com a prática de uma realidade tão presente nas escolas públicas.

É uma modesta ação, mas uma ação de compromisso efetivo da UDESC com a comunidade e com a escola pública estadual.

5. REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de Professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- GROSSI, Miriam Pillar & Pedro, Joana Maria (orgs). **Masculino, Feminino, Plural: gênero na interdisciplinaridade**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.
- HEILBORN, Maria Luiza (org). **Sexualidade: o olhar das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.
- LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro Relume Dumará, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes (org). “Pedagogias da sexualidade”. In: **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LOYOLA, Maria Andréia. “A sexualidade como objeto de estudo nas ciências humanas”. In: HEILBORN, Maria Luiza (orgs). **Sexualidade: o olhar das ciências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.
- MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MULLER, Laura. **500 perguntas sobre sexo do adolescente: um guia para jovens, educadores e pais**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- PAIVA, Vera. **Fazendo Arte com a camisinha: sexualidades jovens em tempos de AIDS**. São Paulo: Summus, 2000.
- RENA, Luiz Carlos Castello Branco. **Sexualidade e adolescência: as oficinas como prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares**. - Florianópolis: COGEN, 1998.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In: **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS v.20.nº2, 1995.